

22 Cessai pois de irritar êste homem, cujo fôlego respira no seu nariz, porquanto êle mesmo é reputado pelo Excelso. (9)

### CAPÍTULO 3

DESOLAÇÃO DE JUDÁ E DE JERUSALÉM. REPREENSÕES DO SENHOR AOS PRÍNCIPES DO SEU POVO. CONDENA O SENHOR A SOBERBA E LUXO DAS FILHAS DE SIAO.

1 Eis-aqui pois que o Soberano Senhor dos Exércitos está para tirar de Jerusalém e de Judá ao valente e ao forte, a tôda a fôrça do pão, e a tôda a fôrça de água: (1)

2 Ao homem forte, e ao guerreiro, ao juiz, e ao profeta, e ao adivinho, e ao ancião: (2)

(9) **CESSAI POIS** — Ou estas palavras são dirigidas aos judeus, para que não agravem mais a Cristo, provocando a sua ira magnânima, significada no fôlego do nariz, porque não obstante ser Homem é justamente Deus, o que é o sentido mais seguido; ou vem a dizer que se não deve temer um homem mortal, mas só a Deus, como Ente de sempiterna duração, Todo-Poderoso, Excelso. O primeiro sentido, que segue S. Jerônimo, Orígenes, e os antigos rabinos, parece o mais próprio, genuíno e verdadeiro, é seguido modernamente pelos melhores críticos: o segundo, que é fundado no hebreu, concorda com o princípio do capítulo seguinte.

(1) **ESTA PARA TIRAR DE JERUSALÉM E DE JUDÁ** — Alude à próxima ruína que Jerusalém e todo o reino de Judá havia de padecer sob Nabucodonosor, que duas vêzes veio sôbre ela, e da primeira levou de Jerusalém todos os melhores artífices, e todos os homens de guerra, 4 Rs 24, 14. Da segunda porém foi tal a falta de mantimentos e de água, que os miseráveis habitantes experimentaram, que mortos de fome e sede, homens e animais, estavam as ruas cheias dêles, chegando as mães a comer os próprios filhos. Tren II, 11, e IV, 10. — **Pereira.**

(2) **AO ADIVINHO** — Segundo Vigouroux, (nota à Sainte Bible de Glaire, edição de 1902) êste termo *ariolum* pode ser tomado na acepção dum homem prudente e sagaz, que de observação

3 Ao capitão de cinqüenta, e ao respeitável pela sua presença, e ao conselheiro, e ao perito entre os arquitetos e ao que conhece a linguagem mística. (3)

4 E eu lhes darei meninos para príncipes, e dominá-los-ão efeminados. (4)

5 E investirá o povo, homem a homem, e cada um a seu próximo: Tumultuará o mancebo contra o velho e o plebeu contra o nobre.

6 Porque tomará cada um a seu próprio irmão doméstico de seu pai: Tu tens melhor vestido, sê nosso príncipe, e fique esta ruína atalhada debaixo da tua mão. (5)

---

refletida do pretérito possa conjecturar, com uma tal ou qual probabilidade, o futuro. Cfr. Prov 16, 10.

(3) **AO CAPITÃO DE CINQUENTA** — No exército hebreu havia pelotões de cinqüenta homens, comandados por um chefe.

**E AO QUE CONHECE A LINGUAGEM MÍSTICA** — Assim à letra a Vulgata *prudenter eloquii mystici*. O que S. Jerônimo entende dos homens instruídos e versados na inteligência das Sagradas Escrituras: *Si detur mihi esse cruditus et exercitatus in lege et Prophetis*. Mas o hebreu oferece outro sentido, porque diz aqui *peritum in incantationibus*, ao perito nos encantamentos: e isto é o que também exprimiram Áquila e Símaco. — Pereira.

(4) **E EU LHES DAREI MENINOS PARA PRÍNCIPES** — Assim se cumpriu à risca nos reis de Judá sucessores de Josias, cujos três filhos reinaram sucessivamente um depois do outro: Joacaz de vinte e três anos; Joaquim de vinte e cinco; e Jeconias, que é o nome que lhe dá Jer 22, 24, de oito, como consta do Livro 2 Par c. 36. E é esta uma das maiores desgraças, que segundo lamenta Salomão no Ecl 10, 16, pode no mundo experimentar qualquer estado. — Pereira.

(5) **TU TENS MELHOR VESTIDO** — Isto é, não estás reduzido, como nós, à última miséria. Chegou pois a tanto a extrema desgraça dos judeus, que depois da ruína de Jerusalém, e morte de Godolias, os que foram levados a Babilônia, e os que passaram ao Egito, não duvidavam eleger por seu príncipe a qualquer que

7 Ele responderá naquele dia, dizendo: Não sou médico, e em minha casa não há pão, nem vestido: Não queirais constituir-me príncipe do povo.

8 Pois Jerusalém se vai arruinando, e Judá caindo: Porquanto a língua dêles, e as invenções da sua fantasia são contra o Senhor, para provocarem os olhos de sua majestade. (6)

9 A mesma vista do seu semblante dá testemunho contra êles: E os tais fizeram como os de Sodoma pública ostentação do seu pecado, e não o encobriram: Ai da alma dêles, porque se lhes têm dado males em recompensa. (7)

10 Dizei ao justo que êle será bem sucedido, pois comerá o fruto dos seus conselhos.

11 Ai do ímpio que corre ao mal: Porque lhe será dada a retribuição de suas mãos.

12 Ao meu povo despojaram os seus exatores, e os têm dominado mulheres. Povo meu, os que te chamam bem-aventurado, êsses mesmos te enganam, e destrõem o caminho dos teus passos. (8)

encontravam, pedindo-lhe com agonizadas instâncias, e bastando para isto verem-no mais bem trajado. — Pereira.

(6) **POIS JERUSALÉM** — São palavras, não do que se escusa do governo, mas do profeta, como se dissera: Ninguém quererá tomar sôbre si o régimen de Judá e de Jerusalém, porque ela mesma cairá destruída. — Menochio.

(7) **A MESMA VISTA** — Basta olhar para o seu semblante, para se descobrir quem êles sejam; porque na sua face bem claramente se divisa a arrogância, o fasto, a lascívia. — Menochio.

(8) **MULHERES** — Provavelmente quer significar homens efeminados, como realmente foram os últimos reis de Judá, que à incapacidade do governo, juntaram a cobardia, a fraqueza e uma perversidade de instintos que os tornava uns tiranos atrozos, sem outras aptidões além do vício mais degradante e da crueldade mais feroz. Cfr. Jer cc. 22 e 23, etc.

### Isaías 3, 13-20

13 O Senhor está para julgar, e está para julgar os povos.

14 Ô Senhor entrará em juízo com os anciãos do seu povo, e com os seus príncipes: Porque vós tendes comido a minha vinha, e a rapina feita ao pobre se acha em vossa casa.

15 Por que razão meteis vós debaixo dos pés o meu povo, e moeis às pancadas os rostos dos pobres, diz o Senhor Deus dos Exércitos?

16 Ainda disse mais o Senhor: Pois que as filhas de Sião se elevaram, e andaram com o pescoço emproado, e iam fazendo acenos com os olhos, e gestos de mãos, passeavam com os seus ruidosos pés, e caminhavam a passo mesurado: (9)

17 O Senhor tornará calva a cabeça das filhas de Sião, e despojá-las-á o mesmo Senhor do seu cabelo.

18 Naquele dia lhes tirará o Senhor o adorno dos calçados, e os diademas,

19 e os colares, e as gargantilhas, e os braceletes, e os garavins,

20 e as barreiras, e as ligas de pernas, e as cadeias de ouro, e os vasos de essências, e as arrecadas, (10)

---

(9) **RUIDOSOS PÉS** — Em razão de uns guisos, campainhazinhas, e pequenos arcos dentro de outros maiores, que, trazendo-os na armadura e adorno dos pés e pernas as mulheres, faziam com o andar dêles um agudo tinido. A isto alude S. Jerônimo, quando na carta 39, aliás 46, ad Matrem et Filiam, a pág. 732 do tomo IV, da edição Beneditina, diz assim: *Caliga quoque deambulantis nigella ac nitens, stridore ad se juvenes vocat.* Quer dizer: "Também a reluzente cáliga da mulher que vai andando, chama á si com o seu estridor os mancebos. — Pereira.

(10) **E AS LIGAS DE PERNAS** — E este gênero de calçado aberto é o que ainda hoje se vê nas estátuas, e pinturas, que representam a antiguidade. Subjugavam pois uma sola debaixo do pé com certa espécie de cordões, ou ligas, que, depois de se cruza-

21 e os anéis, e os pingentes de pedras preciosas caídos sôbre a fronte.

22 e os vestidos de reserva, e as charpas, e os volantes, e as agulhetas, (11)

rem sôbre o pé, e acima do calcanhar, se iam enleando entre o tornozelo do pé e a barriga da perna. Elegantíssima por certo é a descrição que dêste calçado faz Sidônio Apolinar (Carm II, v. 400), a qual traduzida em nossa linguagem vem dizer: "Firma-se a planta do pé sôbre uma sola inteira, mas uma faixa se prende ali junto dos primeiros dedos, o polegar, desde o enlaçado peito do pé faz sair por cima dêle para formar os borzeguins duas ligas, que apartam e seguram as chinelas; e ao mesmo tempo travando-se as pontas dos referidos atacadores, vem a tecer, enleadas pelas canelas, umas abertas, largas, e encurvadas cadeias." Ora a êste calçado chamaram os latinos solas, soleas, porque, segundo adverte Aulo Gêlio (L. XIII, c. 21,) de ordinário a todo o calçado dêste gênero, com que se cobrem sômente as ínfimas plantas dos pés, ficando o mais quase nu, e atado com cordões, chamaram solas; também às vêzes com têrmo grego *chincilinhas*. A mesma palavra *periscelides* é grega, e se compõe de *peri* em tórno, e de *skele* canelas, porque à roda destas é que se atavam as mencionadas ligas, ou cordões, como lhe chama o mesmo Aulo Gêlio, *teretes habenæ*, e tanto os quais cordões, como os seus socos ou alpargatas vieram depois as romanas a semear e adornar de todo o gênero de pedraça com tanto luxo, que chegou a dizer Plínio L. IX, c. 35, que se não contentavam já de trazer sôbre si margaritas, ou chuva de aljófar, e outras pérolas, se não calçassem com elas, e até andassem por cima delas: *Neque enim gestare jam margaritas, nisi calcent, ac per uniones ctiam ambulent, satis est.* — Pereira.

**E AS CADEIAS DE OURO** — Ou esclavagens, que, segundo Sauto Isidoro de Sevilha, apontado já sôbre os Cantares 1, 10, eram uns colares de fio de ouro, e às vêzes de prata e ouro à maneira de morena, ou muréa, que é listrada, ou mais prôpriamente malhada, e salpicada como de ouro. Veja-se o que ficou dito nos Núm 31, 50. — Pereira.

**VASOS DE ESSÊNCIAS** — Usavam-se muito no Oriente.

(11) **E OS VESTIDOS DE RESERVA** — Isto é, os vestidos que se reservam segundo as circunstâncias do tempo e lugar, e que as hebréias tinham mais para ostentação, do que para

23 e os espelhos, e os delicados lenços, e os listões, e as roupas de verão. (12)

24 E em lugar de suave cheiro terão hediondez, e por cinta corda, e por cabelo encrespado calva, e por faixa do peito cilício.

25 Também os teus mais gallardos varões cairão mortos à espada, e os teus valentes em ação de pelega.

26 E se entristecerão e enlutarão as portas dela e desolada se assentará em terra.

necessário e indispensável uso. Tais eram os vestidos de dó e de festa, ou gala, os de verão e de inverno, os para casa e fora dela, os ordinários e os da côrte. — *Pereira.*

**E AS CHARPAS** — S. Jerônimo na carta LXXXIX, acima alegada, notando o disfarce das damas do seu tempo, que fingiam recatarem-se, querendo ao mesmo tempo ser vistas, diz assim: *Pallolum interdum cadit, ut candidos nudet humeros, et quasi videri noluerit, celat festina, quod velens detexerat.* Quer dizer: “Cai às vêzes a charpa, de sorte que põe à mostra os cândidos ombros, e ela como se não quisesse ser vista, encobre apressada o que de propósito e por querer descobrira.”

**E OS VOLANTES** — Ou também, conforme a opinião e intelligência de outros, as sobrevestes ou túnicas de linho finíssimo, que se punham sôbre os mais vestidos. Na exposição de alguns são ou os aventais, ou os vestidos cotidianos e caseiros. Veja-se Calmet e Menochio apontando com o lugar de Rut 3, 15.

**E AS AGULHETAS** — Ou alfinetes de cabeça. — *Pereira.*

(12) **E OS DELICADOS LENÇOS** — Tais como os que a mulher forte fazia para vender. Prov 31, 24. Mas a palavra hebréa. *Sedimim*, como adverte Calmet, vem a denotar uma túnica interior. Em conclusão do que fica dito, não é de espantar que chegasse a nós incerto ou pouco exato o conhecimento de todos estes vestidos, e adereços do mundo mulheril, quando até aos mesmos judeus, como bem adverte o padre Mariana, são desconhecidos. Quanto mais que S. Jerônimo sôbre este lugar afirma que os Setenta Intérpretes, Áquila, Símaco e Teodocião os entendiam e interpretavam de diversos modos, rematando por fim que se não quis demorar mais na intelligência de cada um dêles, para que não fôsse frívola a sua exposição, e viesse a causar fastio ao sábio leitor. — *Pereira.*